

O EXEMPLO

Anno I

Redactor e editor
Arthur de Andrade
ESCRITORIO
Rua dos Andradas 247

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Porto Alegre -- Domingo 1 de Janeiro de 1893.

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Por mez. . 500

N. 4

1º de Janeiro

A Republica brasileira consagrou o dia de hoje á confraternisação dos povos.

O seu intento foi, portanto, estreitar n'um unico elo, todos os brasileiros, todos os cidadãos autochtones da vasta região que occupa quasi metade da America Meridional. Entretanto, porém, aquelle que, imparcialmente julga os factos historicos, aquelle que vae á planatura do Iran buscar a ethnographia e etnologia da humanidade, sente-se, por assim dizer, coagido a exclaimar que a confraternisação não passa de uma utopia, de um vocabulo applicavel á pratica.

Analysemos. A Historia nos mostra á cada passo, pelas luctas intimas e fraticidas que é galgar ao impossivel o querer confraternisar os povos.

De facto; aqui, é Cyro que para submeter a Asia, envolve-a n'um mar de sangue, sacrificando os proprios irmãos pelo amor ás conquistas; alli, é Marcio Coriolano que para conseguir postergar os direitos dos plebeus, allia-se aos Volscos e vem sitiar a patria; mais além é Luiz XIV que para elevar a França á condição de potencia dominante, não vacilla em arruinar o resto do orbe; adiante, Bonaparte que para firmar seu poderio decreta o bloqueio continental e... não indo mais longe n'este *antem genuit* alli estão na fronteira do Uruguay parte de nossos irmãos a desmentir esse principio de igualdade...

O que dezoito seculos não alcançou, penso, é impossivel conseguir-se. Além disso, o seculo apaixonado e envolto nas luctas do modernismo está eivado de preconceitos e vans crenças queam dia fatalmente desapareceão e que são os principaes factores da desigualdade dominante.

Porém um dia succede á outro. Apoz a submissão da Asia, Cyro, foi assassinado e mergulhado n'um odre de sangue; o joven Coriolano foi morto pelos proprios alliados; Luiz XIV, apezar da grandeza politica e de grande impulso dado á litteratura, sciencias e artes, deixou, como consequencia, exgotado o erario; Bonaparte apoz dispor dos destinos da Europa inteira, vae residir na ilha de S. Helena; finalmente, aos revolucionarios não auguro melhor exito devido a mesquinhez e insignificancia da causa que abraçaram.

Essas considerações nos mostram, á luz da evidencia que é impossivel a confraternisação dos povos emquanto os homens tiverem as mesmas paixões, os mesmos preconceitos.

Si o orgulho humano deixasse um homem ver um igual em outro, sóentão os preconceitos sociaes seriam derrocados e a confraternisação dos povos seria uma realidade.

Mais um vexame

Na noite de 24 do corrente festejava um cidadão o anniversario de sua consorte, com um baile que se

realizou no salão da *Floresta Aurora*.

O baile corren esplendido até ás 2 horas da noite e d'ahi por diante cessou, em consequencia de um incidente mui desagradavel.

Um grupo de rapazes da *alta* sociedade, que embriagados erravam pelas ruas da cidade, sem que a policia lhes embargasse o passo, parou nas proximidades do salão e combinou pôr termo ao baile, semeando o alarme no seio das familias.

Dansava-se uma quadrilha, quando dois individuos desconhecidos invadiram o salão; immediatamente foram coagidos a retroceder, um disparando um ao sahir, um tiro de revolver.

Por felicidade o projectil não attingiu a ninguem; mas o terror espalhou-se pelo salão e a confusão foi enorme. Logo após a violencia os aggressores fugiram e de mãos dadas com os soldados que por ali patrulhavam, retiraram-se tranquilllos.

Já não é a primeira vez que nesta cidade se reproduzem esses espectaculos tristes e vergonhosos em que quasi sempre se exhibem homens que se vangloriam de hombridade; lamentavel porém é que esses individuos aproveitando-se da noite, violentem a liberdade de cidadãos inermes e pacificos. Um consolo nos resta todavia... Nunca um grupo de homens *de cor* invadiu um salão, fomentou desordens e insultou familias que pacificamente entregavam-se a modestos folguedos; no entanto acabamos de presenciar da parte desses *nobres valientes* o indecoroso espectáculo que narramos. E' digno de nota este contraste de educação! e oxalá que esses individuos infames e perturbadores da ordem se compenetrem de seus deveres!

Censurando esse proceder indebito, sentimos apenas a desconsideração da parte das autoridades que não veem nosso direito de equidade, negando-nos aquillo que, como cidadãos, temos direito — a igualdade perante a lei e o respeito inquebrantavel á nossos direitos civis.

ANNO NOVO

Apezar de noveis na imprensa, entretanto entramos hoje no segundo anno.

E' com prazer que saudamos aos nossos leitores que tanta prova de consideração e subido apreço nos dispensaram durante o anno transacto, esperando que, no decurso do que hoje começa, não nos falte o indispensavel concurso d'aquelles que como os leitores, bem comprehenderam o nosso programma e abraçaram a causa a que nos propuzemos.

Felicitando aos nossos favorecedores desejamo-lhes toda a sorte de venturas no anno de 93.

Um dislate

(HISTORICO)

Ella o amava com sinceridade, Com todo o ardor do pobre coração Acreditando que d'esta amizade, Adviria, em breve, uma união.

Elle — um bilontra ainda na flôr da idade Ria-se, ás tintas, d'essa pretensão, E co's recursos da mentalidade Da tola e plou muita afeição.

Um dia, ao perguntar-lhe sorridente, Porque tratava a mãe indifferente? (A mãe era uma velha acrioulada)

O nosso heróe — bilontra, encabulando, Assim lhe respondeu dispa atando: « E' porque via-a com ares de criada ».

Aoureo Nojuir.

PAULADAS

Estamos em plenas festas de fim de anno! Portanto vou empurrar uma paulada na leitora, que até agora não se lembrou de me dar um presente quando é certo que tem enviado lindos mimos ao Plinio, ao Theodoro, ao Gustavo, ao Engenio e a tantos outros, assim como tambem tens sido contemplada pelo sexo que por ti se baba

Para provar passo a dar-te uma sentimental relação dos presentes mais imaginarios e extravagantes que têm sido trocados mutuamente.

Essenta lá:

Certa menina lá da rua da Varzinha, garantiu-me um conhecido seu, pensou em mandar ao seu Elle um anel feito do Arco-Iris cravejado com duas brillhantes estrellas — os seus

olhos; ora, ahi tem um mimo de bom gosto: raro e caro; enquanto que esta mesma menina promette dar de festas ao nosso informante, para não ser tão indiscreto, uma fatiota de pauladas (sem me pedir licença) marchetado com lantejoulas de beliscões. Que máu gosto, que contraste?

Sei que uma menina lá das ruas da cidade baixa tambem recebem como presentes de natal um par de sapatos bronzeados, vindo especialmente da Cochinchina para ella.

Tambem a menina do Alberto mandou vir directamente da Europa algumas duzias de taboas para offerer-lhe como festa de natal.

O A. M. promette apresentar ao primeiro cá da casa que com elle se metter uma sumanta de páu.

Uma menina lá dos verdes, que gosta muito de ver o edificio da Instrução Publica, tambem prometteu a um seu ex-namorado, hoje casado, um presente de encher olho. O que será? Talvez uma bolsinha com uns cobres... uns vintens que bem me podiam ser dados, pois que, mais mereço. E a todas estas a leitora nem uma bacalhorda ou mesmo uma azinha de gato é capaz de me offerer.

de sobejo para não ter pena da gentil leitora e desancal-a com as minhas pauladas.

Talvez que muitas de minhas graciosas leitoras, ou por falta de mi-gueis, ou por outras quaesquer circunstancias deixassem de ir ao esplendido baile da Varzea, realizado no dia 17 do corrente? Pois não sabem o que perteram; vou contar-vos alguma coisa do que lá se passou; o que deixei de fazer no numero passado por falta de espaço.

A diversão esteve animada e correu na melhor ordem possivel; o serviço da copa foi muito bem dirigido retirando-se os convidados em extremo penhorados pela nimia delicadeza com que foram trat. dos pelas dignas directoras.

Lá encontrei o meu amigo Vasco que pintou o sete; dançou de par effectivo com uma menina em quem, dizem as más linguas, deu abraços, beijos e dentadas!!!

Moralise-se Sr. Vasco... Ou julga porque botou cartolla que não deve respeitar a mais ninguém?!

O Plinio esteve na pontissima já

sabeis com quem, não, leitoras?

O Abel então nem se falla; era só pulos p'ra alli e pulos p'ra acolá!

O João Ernesto quiz se metter a Jeronymo fogueteiro com uma menina, porém o Oscar e o Marcilio cortaram-lhe os naipes.

O Marcilio como sempre caipora... então metten-se lá para a copa comendo e esvasiando garrafas...

O Manoel Campos dizem até que contractou casamento; eu creio que sim porque elle no dia de natal já enfiou um sobrecasaca arara só para ver a pequena.

São, pois, todos esses cidadãos dignos de levarem uma paulada.

Decididamente o Oscar e o Fernando não se comportam mais.

O primeiro d'estes andou no domingo lá pela praça da Harmonia em grande derriço com uma menina... desculpa leitora esta minha distração.

La até te insultando; chamar uma quarentona de menina.

O segundo andou durante o tracto da procissão de S. Francisco Xavier conquistando a Marijosa.

Ah! Maganões! ou vocês se ne-direitam ou hãe de tomar páu em

Muita gente quer descobrir o autor das Pauladas, assim é que como eu me assignei Nhonho muitos pensam que é o meu amigo Marcilio, porque elle é conhecido por esse appellido; para evitar que elle receba alguma coisa por mim, d'ora avante não usarei mais pseudonymo e me assignarei.

JUVENCIO.

SOVETO

Ao talentoso jornalista Francisco Costa

Em meio d'um ros l aprimorado Nascu um tenro arbusto, do embrião Lançado á esmo alli p lo tufão. Ou, quem sabe? talvez p r Deus mand do.

Cre ceu, s'increme-tan o a proporção Que o rocio da manhã pu tificado Lhe vinha alj-far-r; ap z, eivado De folhas, flô-res, fructos, viu se então.

Assim como o mimoso e tenro arbusto C'e-seu lá no jardim sem muito custo, Zombando até da co'ra d'um simoon,

Assim tu te tens feito... n'um momen-o Chegaste á gran-te altura co' talento Que um lugar te há de dar no P ntheon.

A. Junior.

S. Francisco Xavier

Com todo o brillantismo effectuou-se no dia 25 do mez passado a festa em louvor d'esse Santo, na matriz de N. S. das Dôres.

A igreja estava elegantemente adornada e, relativamente ao espaço, litteralmente cheia.

A missa foi cantada pelo Rvdmo. padre Hyppolito Castabile, coadjuvado pelos Rvdmos. Dr. Guilherme Moura, Crispim e Agnello.

A tribuna sagrada foi occupada pelo pregador sacro, o conego Bernabé C. da Camara que fez, brilhantemente o panegyrico do Santo filho de Loyola.

A orchestra dirigida pelo habil maestro, tenente Lino de Carvalho houve-se com galhardia, distinguindo-se a Exma. Sra. D. Esther Teixeira na *Ave-Maria* ao pregador e o Sr. Luiz J. Pereira no solo *Qui sedis*.

Fizeram-se representar varias classes sociaes ás quaes, apoz a festa, foi servida uma mesa de finos doces e liquidos.

Esta redacção envia parabens ao digno festeiro, commendador Barros Figueiredo que em muito foi coadjuvado pelo nosso amigo, cidadão João R. d. ... a deferencia do convite que lhe foi enviado e a gentileza que lhe dispensaram.

A tarde teve logar a procissão que foi extraordinariamente concorrida — Ao concluirmos esta noticia só temos louvores a apresentar á digna devoção.

AHI TEM AS FESTAS*(A quem me entende)*

Pensei, pensei, e tratos dei á mente,
No que te havia de dar e anno bom,
Dar-te-ia até as jias da amaldão,
Si julgas e p'ra ti sufficiente.

Mas mereces mais; minh'alma o ser te;
Que, p'ra ornar te a divina perfeição,
Busque-se as flores gracios da illusão,
Que não as tem meu coração descrente.

Assim, para saudar-te, imaginava
Que era, ha um anno, feliz e trovador;
Porque pe jura não eu te julgava.

Dou-te o mimo que guardo com arlor:
— As s'ndades o tempo em que pensava
Gozar ufano o teu primeiro amor.

HE'LIO SILVA.**Anniversarios**

Completa hoje mais um anno de existencia a joven Dejanira de Lima. Parabens.

* *

O dia 3 de Janeiro marcará, para o laborioso operario, nosso amigo Alberto Silva mais um anniversario natalicio.

De antemão endereçamos-lhe os nossos cumprimentos.

* *

A 4 deste mez completa 23 annos de idade o nosso amigo, cidadão Mario Meirelles, continuo da secretaria da Instrucção Publica.

Por tão faustoso acontecimento antecipamos-lhe o aperto de mão.

* *

A 27 do mez findo completou 27 annos de idade o nosso prestimoso companheiro cidadão João Evangelista Thimótheo, pelo que lhe enviamos as nossas saudações.

* *

O cidadão Silvestre dos Santos contou hontem mais um anno de existencia.

Cumprimentamol-o.

LEMBRETE

A Laura

De festas do Natal,
Por'ora Laura niente
Fizeste muito mal,
Não dares-me presente.

Não te custava, escuta,
Mandares-m'um cartão,
Um pecego, uma fructa,
Um nickel, um tostão.

Ainda é tempo, lê,
Em casa mesmo ha,
O que mandares, cre.

Existem cartas lá,
Esriptas a *Você*
Remetta-as para cá.

Como presente, vê?

A. SOUZA.**CAÇODAS**

Attendendo a rogos mil
Dessa sobre redacção
Eu creo. p'ra caçoar
Co'o leitor, esta secção.

Não quero, pois, offender
A ninguem, devo dizer

Mas calar

Ante um facto tão notavel
Um *festo* tão agradável
E' deixar

O pobre leitor que *m'ama*,
N'um grande... pezar immerso;
Não senhor! d'uma menina
Vou contar a historia em verso.

E' costureira
Trabalhadeira
Muito geitosa
E caprichosa.

Usa penteado
A *pericoli*
Tem por nariz
Arqueado fole.

Essa menina
Tão cara-dura
Não quiz tomar
Assignatura
Deste jornal.

Não é só isso:
Dois num'ros leu
Apoz. então
Nos devolven,
Oh! fez mui mal!

Porque não nos mandaste o primo numero
Pergunto agora a ti, mimosa flôr
Então pensas que isto é brincadeira
De creança — responde por favor!

Se quer brincar,
Eu só lhe ensino
Um lindo meio
— E' tocar sino.

E' tocar sino
Lá na Igreja
Se divertir-se
Só deseja.

VIDOSKI.

Hoje é dia de alegrias em casa do
cidadão Horacio Emilio de Sampaio,
pois completa mais uma primavera a
sua interessante filha Ambrozina.

A sociedade «Floresta Aurora», a mais antiga de nossas associações de dança, festejou o seu 22º aniversário, completado hontem 31 de Dezembro, com um baile realizado em seu salão; e, ao que nos consta, esteve bastante animado.

Deu-se nesta capital no dia 27 de Dezembro do anno findo o fallecimento do cidadão Joaquim Antonio de Campos, outr'ora negociante de nossa praça e ha annos recolhido ao lar por encemmodos de saude.

Bom cidadão, viveu sempre cercado de innumeradas sympathias.

Era progenitor do Sr. Theophilo de Campos, empregado da repartição dos correios, a quem como a toda familia endereçamos pezames.

O Sr. Ramão Pereira Flores levou a effeito um sarau na noite de 24 do mez passado, em regosijo ao anniversario natalicio de sua esposa, ao qual concorreu muitos de seus amigos com suas familias.

A festa corria animada e era observada a melhor ordem possivel, quando dois turbulentos, estranhos á reunião, foram lançar o terror entre os convivas, facto de que em outro logar da nossa folha nos occupamos.

CHARADAS

Dia a dia augmenta-se o numero dos charadistas que pressurosos correm a alcançar o primeiro logar, e isto, crêmos, se dá não só pelo prazer de possuirem o premio que conferimos ao vencedor, como pelo gosto de verem *bigodeados* e despeitados os seus contendores.

Desta vez nos enviaram decifrações: Danton, todos; Sinhá, 6; Ciriróca, 5; Biléca, 4 (desta vez perdeu o *pulo*); Lulu, 3.

O logogripho só foi decifrado por Danton e a joven Biléca. Recebeu, portanto, o premio o valente Danton, o qual foi o interessante romance de Frederico Soulié — *O Bezerro de Ouro*.

São estas as decifrações: Dislate, Fado, Archi-duque, Palinodia, Camarim, Tisnadura, Camurça, Maricota, Isolina, Malva-maçã, Camaleão

e Aracari, e do logogripho — Albertina.

Para hoje temos as seguintes, para pixotes:

Lobriguei esta fructa chorosa 1, 2.
A deliquente amansa neste vaso, 1, 2.

Não é boa a alegre nota que as moças desejam 1, 1, 1.

Além a leguminosa faz o aceio, 1, 2.

A pagina aperta este medicamento 2, 1.

O elemento põe em destroços a nota do infeliz 1, 2, 1.

==

E mais estes logogriphos que nos foram enviados pelo nosso collaborador Titus Nerva:

PAYSAGEM

A Esperidião Calisto

Lá na fralda da montanha,
Escondida entre o pomar,
Corre a agua crystallina,
Neste tubo, para o lar—1—2—5—6.

E no relvado, sentada,
Vendo a estrella vespertina,
Ouvia d'agua o murmurio
Esta donosa menina 5—4—3—2—0

CONCEITO

Extravagante appellido
D'uma elegante morena
Que canta alegres balladas,
Em noite clara, serena.

Titus Nerva.

POR SYLLABAS

A prima com a segunda
E' um animal saltador;
Se a terceira accrescentares
Livra! pois causa dôr...

Se após a segunda unires
A tertia, com promptidão,
Te direi, muito em verdade,
Que usa a mulher no verão.

E se a terceira puzeres
Logo em seguida a primeira,
Tens fazenda que contenta
A' moça pobre e loureira.

CONCEITO

O conceito, embora julgue
Ser aqui desnecessario,

E' cousa que, com proveito,
Se usa com o refractario.

Titus Nerva.

APEDIDOS

RECORDAÇÃO

(*A' joven Maria Fausta*)

Moreninha feiticeira,
Vai aguar o teu jardim,
Que as florinhas lisongeiras
Do sól já sentem o calor.

Vai com o teu vestido azul,
Leva a mão o teu balde,
Traz agua do riachinho
Molha o teu beijo de frade.

Molha os cravos, molha as rosas,
Cuida bem das coitadinhas;
Bóta em teu seio um botão
Da mimosa Mariquinhas.

Cuida bem dos dois pombinhos,
De biquinhos cor de rosa!!!
E lembra-te d'quellas noites
Que passamos amorosa.

Como é bella vel-a assim,
Nas folhagens sombreadas,
Confundir com as violetas
As olheiras roxeadas!

E quando te rec lheres
D'aquella a quem d'ra mimosa,
D'aquella... da caprichosa!...

Porto Alegre, 26—12—92

D. de A.

Agradecimento

Agradecemos as provas de amizade que no dia do anniversario da primeira signataria nos dispensaram as Sras. e Srs.:

Lucinda da Silva, Dorica de Santiago e sua familia, Luiza Peres e sua familia, Alzira Soares, Domingas de Lima, Augusta de Brito, Theodora Silvina, Rosa Pereira de Lemos, Marcolina Pereira, Maria Luiza Branco, Narciza Flor, Constancia de S. Franco, Manoela Alta, Sára Alves, Marcos Damasio, José Antonio Pinto, João dos Santos Rosa, Luiz Homero, Fiel de Souza Franco, Adolpho Ferreira e Marcolino Mauricio de Araujo.

Felicia Jesuina da Conceição Flores.

Ramão Pereira Flores.